

AVALIAÇÃO DE PREDITORES DE MORTALIDADE DE PACIENTES COM MAIS DE 80 ANOS INTERNADOS POR DOENÇA INFECCIOSA AGUDA

Marco Aurelio Montoro da Silva
marco.montoro@bol.com.br

COAUTORES

Miranda, Mauricio Ventura; Piovesan, Leonardo;
Thé, Carol de Bezeera

OBJETIVOS: Avaliar, como preditores de mortalidade em pacientes com mais de 80 anos, o Índice de Comorbidade de Charlson, a Escala de Avaliação Funcional de Pfeffer, a de Atividades de Vida Diária de Katz e o diagnóstico de demência.

DISEÑO: Foram avaliados através de um protocolo no período de Dezembro 2006 à Janeiro de 2008.

LUGAR: Enfermaria do Hospital Servidor Público Estadual São Paulo Brasil

PACIENTES: Foram avaliados 75 pacientes acima de 80 anos

INTERVENCIONES: Pacientes sem doença infecciosa aguda e com idade inferior 80 anos.

MEDICIONES: Foram avaliados 75 pacientes com idade superior a 80 anos, internados com diagnóstico de doença infecciosa aguda. Foram tabulados os seguintes dados: idade, índice de comorbidades de Charlson, Escala Funcional de Pfeffer, Escala das Atividades da Vida Diária de Katz e prevalência de demência. Todos os valores foram comparados com a mortalidade desse grupo. Para obtenção dos valores de p, foi utilizado o software SPSS for Windows, que foi considerado significativo quando inferior a 0,05.

RESULTADOS: A idade média dos pacientes foi de 87,8 anos (dp: 4,77). Os diagnósticos foram de: pneumonia (37 casos), infecção urinária (31 casos), diarreia aguda (4 casos) e úlceras de decúbito infectadas (4 casos). Evoluíram a óbito: 18 pacientes (24%). Eram demenciados 40 pacientes (53,3%). A mortalidade foi comparada com idade ($p=0,130$), índice de comorbidade de Charlson ($p=0,138$), avaliação funcional de Pfeffer ($p=0,074$), escala de atividades de vida diária de Katz ($p=0,111$) e prevalência de demência ($p=0,429$).

CONCLUSIONES: Não houve aumento da mortalidade em função da idade. Da mesma maneira, o índice de comorbidade de Charlson, a avaliação funcional de Pfeffer, a escala de atividades de vida diária de Katz e o diagnóstico de demência não se prestaram como preditores de mortalidade em pacientes com mais de 80 anos internados com doença infecciosa aguda.